

A arte, o desafio e o prazer de ser pai

Em 31 de março de 2004 tive a felicidade de conhecer, através do nascimento da minha filha, o que é o tal “amor verdadeiro e incondicional” que tanto ouvia falar. Júlia nasceu e trouxe mais alegria em minha vida e me mostrou um sentimento até então desconhecido. Uma felicidade que não pode ser medida e tampouco contada por aqui. Costumo dizer à todos que estão “grávidos” ou que pretendem ficar: esqueça tudo que lhe falam sobre ser pai ou mãe pois é completamente diferente e não dá para ser explicado.

Eu coloquei esse título nesse texto porque acredito que esses sejam os principais pontos que resumem o que é ser um pai.



A arte

A arte porque todo pai atuante tem que ser um verdadeiro artista. Banho, fralda, mamadeira de madrugada, papinha, noites em claro, choro sem motivo aparente, dor de barriga... Pode parecer que não mas tudo isso requer habilidade e dedicação para ser feito ou contornado. O banho na temperatura certa com

cuidado para não cair sabão nos olhos e segurando o bebê com firmeza sem machucar; trocar a fralda com a criança chorando sem sujar as mãos, limpando direitinho e torcendo para não levar nenhum jato na cara; mamadeira durante a madrugada sem cochilar e ainda fazer o neném arrotar; identificar se o choro é de fome ou dor... Peraí, esses não seriam os desafios? Não, não. Essa é a arte, coisas piores estão por vir. Isso é o que requer o feeling, a intuição, é a verdadeira arte de ser pai.

O desafio



Na minha visão e pouca experiência, o maior desafio de ser pai é na educação. Não a educação da escola, mas a educação desde cedo, desde os primeiros passos e desde as primeiras palavras. Saber a medida certa das palavras e dos atos é o maior desafio que passei e ainda passo nessa vida de pai.

Lembro um dia que eu estava em casa com uns amigos e, sem ninguém perceber, Júlia com 5

anos chegou do lado, pegou meu copo de cerveja e bebeu metade. E aí? Entender que é apenas uma criança ou puni-la com um castigo? Não quero discutir sobre qual foi minha reação porque cada um faria diferente e é exatamente esse o desafio: saber o que fazer e como fazer. Alguns poderiam até bater mas sou contra essa prática. Não porque sou bonzinho e defendo criancinhas, mas porque acho um ato covarde e que não resolve o problema. Bater serve apenas para aliviar a ira do pai e não para corrigir o filho.

Apesar de apenas um exemplo, esse desafio na educação é longo. Uma arte aqui, uma reclamação de um professor ali, brigou com o irmãozinho acolá... Penso que estar atento à tudo isso é responsabilidade dos pais porque agora que moldamos o que nossos filhos serão no futuro.

O prazer

Ah, enfim o prazer, esse sim faz tudo valer à pena e é a maior parte. Casa sorriso, os primeiros passinhos, cada palavra aprendida, o primeiro dente que nasce, o primeiro dente que arranca... Todas essas pequenas coisas e cenas que a vida transforma em coisas maravilhosas que ficam gravadas em nossas mentes e nos faz amar cada vez mais esses “bichinhos”.

Só que é pai sabe o que é ser acordado com um chute na boca do estômago e ainda assim agarrar o “agressor” com carinho e encher de beijos.

(Por : Paulo Napa)